Comunicação científica em blogs: convergências e divergências nas visões do pesquisador e da sociedade

Science communication through blogs: convergences and divergences in the understanding of researcher and society

Fabio Ramos Berti[1], Diogo Onofre Gomes de Souza[2]

RESUMO

Introdução: O conhecimento científico é elemento fundamental para melhoria da qualidade de vida. Portanto, deve-se popularizá-lo. Novas tecnologias, como a internet, contribuem para isso. *Blogs* são meios para socialização desse conhecimento. Entretanto, nem todo conteúdo é correto e comprovável. Analisou-se impacto de informações científicas publicadas em *blogs* e possíveis convergências e divergências entre cientistas e sociedade. **Métodos:** a base são textos de *blogs* sobre "vinho e saúde" e "cafeína e saúde", analisados por pesquisadoras da UFRGS que selecionaram o "melhor" e o "pior" de cada assunto; posteriormente, foram submetidos a 102 estudantes de graduação em Comunicação Social e Medicina da UFRGS junto a questionário sem referência à avaliação prévia. **Resultados:** Todos entrevistados leem ou leram *blogs*. Destes, 97 acreditam que ingerir vinho moderadamente faz bem à saúde das pessoas; 62 acreditam que ingerir cafeína moderadamente faz bem. Já 90 acreditam que ingerir vinho e/ou cafeína moderadamente faz bem e 97 disseram que o conteúdo dos textos apresentados pode influenciar comportamento dos leitores. Acerca do texto 1, sobre vinho e saúde (considerado o melhor pela professora), 97 aprovaram. Sobre o texto 2 (o pior), 62 aprovaram. O texto 1 de cafeína e saúde (melhor), 99 aprovaram e o 2 (pior), 87 aprovaram. **Conclusão:** Evidenciou-se situação preocupante, pois a maioria é leitora frequente de *blogs* e considera que textos têm capacidade de influenciar no comportamento: existe discordância da maioria dos estudantes em relação à avaliação das pesquisadoras. Entende-se que percentual significativo da sociedade pode ser influenciado equivocadamente ao ler determinados conteúdos em *blogs*.

UNITERMOS: Conhecimento, Divulgação Científica, *Blogs*, Vinho, Cafeína, Saúde.

ABSTRACT

Introduction*: Scientific knowledge is crucial for improving the quality of life. Therefore, it should be popularized. New technologies, such as the Internet, contribute to this. Blogs are a means of socialization of knowledge. However, not all content is correct and verifiable. Here we analyzed the impact of scientific information published in blogs as well as possible agreements and disagreements between scientists and society.* ***Methods:*** *The starting point were texts in blogs about "wine and health" and "caffeine and health," analyzed by UFRGS researchers who selected the "best" and "worst" texts in each subject and subsequently submitted those texts to 102 undergraduate students in Social Communication and Medicine of UFRGS with a questionnaire, without reference to prior assessment.* ***Results:*** *All respondents regularly read or read blogs in the past. Of these, 97 believe that moderate wine drinking is good for health; 62 believe that moderate consumption of caffeine is good for one's health. Now, 90 believe that drinking wine and/or caffeine moderately is good and 97 said that the contents of the texts presented can influence readers' behavior. 97 students approved text 1 on wine and health (considered the best by the teacher), and 62 approved text 2 (the worst). Text 1 on caffeine and health (the best) was approved by 99 students and Text 2 (the worst) was approved by 87.* ***Conclusions****: A worrying situation was evidenced, since most students read blogs regularly and believe that texts can influence behavior: the majority of students disagreed with the evaluation of the researchers. It is understood that a significant percentage of society can be wrongly influenced by reading certain contents in blogs.*

.

KEYWORDS: Knowledge, Popular Science, Blogs, Wine, Caffeine, Health.

[1] Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Doutorando em Educação em Ciências na UFRGS.
[2] Pós-Doutorado. Professor Titular do Departamento de Bioquímica da UFRGS.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o conhecimento vigora como fator protagonista do desenvolvimento socioeconômico dos países e, com igual força, pode contribuir para o bem-estar social dos cidadãos. A influência da ciência na sociedade é determinada tanto pelo nível do desenvolvimento científico quanto pelo grau de compreensão pública de sua importância. Um cidadão bem informado é capaz não apenas de orientar melhor a sua vida, como também influir, na condição de membro da sociedade, nos rumos da própria ciência. Portanto, a divulgação dos avanços da ciência é vital e o acesso a essa informação deve ser irrestrito.

Bastos (1) afirma que a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, o que, por sua vez, vai exigir o entendimento e a interpretação de tecnologias. Como as tecnologias são complexas e práticas ao mesmo tempo, elas exigem uma nova formação do homem que remeta à reflexão e compreensão do meio social em que ele se circunscreve. Reis (2) acredita que a educação tecnológica procura melhorar os indivíduos no sentido em que estes conheçam melhor as suas potencialidades e as suas fraquezas; tomem consciência de si mesmos; desenvolvam a capacidade de investigação, a autoconfiança e a independência; se tornem mais aptos a levantar questões do que em as aceitar; e se preparem para tomar decisões e aceitar a responsabilidade dessas mesmas decisões.

As pessoas, em geral, não têm experiência própria em pesquisa nem educação específica em ciência, e dependem de intermediação tanto para tomar conhecimento de novos fatos científicos quanto para avaliar possíveis implicações desses fatos em sua vida. Entendam-se, por intermediários, pessoas e entidades que fazem uso de vários canais de comunicação e linguagens para transmitir as novidades científicas aos diversos segmentos da sociedade.

O conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual se recorre para obter orientação em nossas decisões diárias. O conhecimento científico aqui referido é, naturalmente, produto da popularização da ciência. São notícias que chegam aos cidadãos não cientistas de várias maneiras, por vários canais. Os leigos não estão preparados para ler os textos originais, escritos por pesquisadores e dirigidos a outros pesquisadores, incompreensíveis para quem não tem o treinamento necessário. Depende-se de intermediários, pessoas e entidades que fazem usos de vários canais de comunicação e linguagens para transmitir as novidades científicas aos diversos segmentos da sociedade. Esse processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares é chamado de popularização da ciência, destaca Mueller (3).

Com os avanços tecnológicos experimentados nas últimas décadas, notadamente a internet tornou-se um relevante canal de informação da sociedade. Tomaél (4) afirma: "Cada vez mais, a internet torna-se uma fonte matizada, que compreende tanto informações comerciais, utilitárias – que nos subsidiam no dia a dia –, acadêmicas, quanto as científicas, contidas em fontes internacionais, que subsidiam pesquisas cujos resultados possivelmente se transformarão em capital social". Pode-se considerar que a internet tornou-se uma extensão da biblioteca, assim como de outros serviços de informação. Seus efeitos favorecem o desenvolvimento de um usuário da informação com autonomia na busca e na seleção de suas fontes.

Para Castro (5), "nas últimas décadas do século XX, a internet alterou não apenas a dinâmica do fluxo da comunicação científica, mas também o modo de fazer ciência, com a integração da comunidade científica com outros setores da sociedade, atuando em redes transdisciplinares e heterogêneas de colaboração entre instituições de natureza variada". Uma mudança fundamental propiciada pela estrutura de informação em rede é a constituição de uma esfera pública renovada, ao menos potencialmente, pela pluralidade das possibilidades de emissão, segundo Maia (6). A informação dinamizou o processo de construção do conhecimento coletivo, fazendo convergir num único espaço a comunicação, a decisão, a demanda, a resposta e a ação.

Pretende-se destacar um entre os diversos canais surgidos com o advento da rede mundial de computadores: o *blog*. Este meio é entendido como um registro eletrônico na internet. O que o distingue de um *site* convencional é a facilidade com que se pode fazer registros para a sua atualização, tornando-o muito mais dinâmico, pois sua manutenção é apoiada pela organização automática das mensagens no sistema, que permite a inserção de novos textos.

Para Komesu (7), "*blog* é uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como 'arquivo na rede'". Os *blogs* surgiram em agosto de 1999 com a utilização do *software Blogger*. O *software* fora concebido como uma alternativa popular para publicação de textos *on-line*, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em computação. A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede são os principais atributos para o sucesso e a difusão dessa chamada ferramenta de autoexpressão. A ferramenta permite, ainda, a convivência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens e de som.

Os *blogs* podem atuar como diários virtuais, limitando-se a relatar as experiências pessoais do dia a dia de alguém; como um apanhado de informações coletadas do ciberespaço, simplesmente linkadas e comentadas; como tentativas de ficções; ou, ainda, como uma espécie de revista eletrônica, mesclando informações variadas discutidas do ponto de vista crítico do autor. Uma das principais características atribuídas a esse meio é a interatividade. Trata-se da interface entre o usuário e a máquina, mas também da possibilidade de contato entre

o usuário e outros usuários na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com a eliminação de barreiras temporais e geográficas.

Recuero (8) define categorias para os *blogs*: diários (referenciam-se principalmente pela vida pessoal do autor), publicações (destinam-se principalmente a trazer informação de modo opinativo), literários (destinados ou a contar uma história ficcional ou a simplesmente ser um conjunto de crônicas ou poesias com ambições literárias), *clippings* (destinam-se a ser um apanhado de links ou recortes de outras publicações) e mistos (misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal).

Essas comunidades são tecidas em forma de rede por escritores e leitores. Para Barbosa e Granado (9), "o fenômeno do sucesso dos *weblogs* está intimamente relacionado com a criação de comunidades". Ao contrário do que muitos *bloggers* consideram, todos os que publicam informação na internet têm público, ou seja, qualquer autor de *blog* acabará, com o tempo, por ter leitores mais ou menos fiéis.

Blogs são as mais recentes ferramentas que cientistas estão usando para comunicar suas ideias a outros cientistas e ao público em geral. Bonetta (10) afirma que, nos últimos anos, tem aumentado progressivamente o número de *blogs* voltados para as ciências. Muitos cientistas os utilizam para postar informação sobre seu trabalho e assim obter comentários de outros cientistas e também de pessoas fora do círculo usual de leitores. Muitos, porém, ainda os encaram como uma distração pouco atraente do seu mundo real e acham que têm muito pouco a ganhar comentando seu trabalho com leigos ou especialistas em outras áreas.

Uma evidência de que o *blog* se afirma progressivamente como meio de comunicação científica é o fato de que alguns periódicos científicos renomados, com alto fator de impacto, o adotaram nos seus *websites* como meio formal, a exemplo da revista *Nature*[1], que tem uma ampla coleção de *blogs* para atender a todos os periódicos de seu grupo editorial. Também possui uma página portal dedicada a indicar e catalogar *blogs* científicos de boa procedência separados por assunto.

De acordo com o site indexador de blogs Technorati[2], entre os milhões de *blogs*, há cerca de 2,5 mil de conteúdo científico em ciências da saúde e cerca de 20 mil com perfil pseudocientífico, pois não são necessariamente mantidos por instituições acadêmicas. Destes últimos, ao redor de mil a 1,2 mil são escritos por estudantes de pós-graduação, pós-doutores, professores universitários, professores de ciências e alguns por jornalistas profissionais.

Os conteúdos neles apresentados, entretanto, são criados por pessoas não necessariamente comprometidas com a veracidade da informação, nem obrigatoriamente são guiados pelo profissionalismo tanto no que diz respeito à pesquisa científica quanto às técnicas de comunicação.

Dados contidos no texto "Blogs Científicos.br – Um estudo exploratório"[3], do total de *blogs* investigados no site "Anel de Blogs Científicos"[4], 77 (52,74%) são de acadêmicos, isto é, indivíduos agora, ou antes, vinculados a um processo de formação acadêmica e que não são jornalistas. Há somente 12 (8,22%) *blogs* de jornalistas atrelados a instituições, o que equivale à incidência mais baixa entre as categorias de atores investigados. Surpreendentemente, os leigos somam 37 (25,34%) pessoas, com o adendo de que 20 blogueiros não informam sua formação, totalizando 13,7%. Ou seja, é possível entender que uma parcela considerável dos *blogs* de conteúdo científico publicados na internet é de pessoas leigas no assunto.

Frente às considerações apresentadas, pretende-se analisar o impacto que informações de cunho científico publicadas em *blogs* têm sobre a sociedade, bem como possíveis convergências e divergências com as avaliações realizadas por cientistas, procurando contribuir na qualificação dos debates acerca da comunicação científica, compreendida como meio para a educação científica da população.

MÉTODOS

Foram tomados por base textos publicados em *blogs* com a temática "vinho e saúde" e "cafeína e saúde", já que são objetos de estudo no Departamento Bioquímica, ICBS, ao qual está vinculado o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e cujas pesquisas possuem destaque nacional e internacional com relevantes índices de produção científica. Além disso, os temas possuem farta oferta de conteúdos a eles relacionados na internet e crescem em espaço ocupado na mídia.

Inicialmente, foram elencados, em 18/07/2011, os dez primeiros *blogs* (Anexo 1) em ordem de aparição nos principais sites mundiais de busca de conteúdos na internet (Google[5] e Yahoo[6]) com as expressões "vinho

[1] *Nature* é uma das mais antigas revistas científicas do mundo: sua primeira edição é de 4 de novembro de 1869.

[2] Technorati é um motor de busca de internet especializado na busca por *blogs*; e faz concorrência às ferramentas de busca de *blogs* dos sites Google e Yahoo. O site foi criado em 2002 por David Sifry e sua sede está localizada na cidade de San Francisco, Califórnia (Estados Unidos).

[3] Artigo científico de autoria de Sônia Elisa Caregnato, Doutora em Ciência da Informação – UFRGS e Rodrigo Silva Caxias de Souza, Doutorando em Comunicação e Informação – UFRGS. Inf. Inf., Londrina,v.15, n. esp., p.56-74, 2010.

[4] O Anel de *Blogs* Científicos (ABC) é um projeto do Laboratório de Divulgação Científica e Cientometria (LDCC) do Departamento de Física e Matemática da FFCLRP, USP Ribeirão Preto, que reúne blogs de conteúdo científico.

[5] www.google.com.br.

[6] www.yahoo.com.

e saúde" e "cafeína e saúde", totalizando 40. Os textos sobre "vinho e saúde" foram entregues para análise da professora Christiane Gazzana Salbego[7]. Já os textos sobre "cafeína e saúde" foram encaminhados à professora Lisiane de Oliveira Porciúncula[8], ambas do Departamento de Bioquímica da UFRGS. Cada uma selecionou dois textos, considerados por elas o "melhor" e o "pior", de acordo com a coerência das informações e o uso de fontes bibliográficas adequadas.

Os quatro textos foram, posteriormente, oferecidos para leitura e análise de estudantes de Graduação da UFRGS, junto a um questionário, sem, no entanto, haver referência à avaliação prévia das pesquisadoras. A amostragem para pesquisa foi definida entre estudantes que têm relação com dois dos temas abordados nessa pesquisa: *blogs* e saúde.

Portanto, questionários semiestruturados foram aplicados a 63 estudantes da disciplina de Comunicação na Web do Curso de Comunicação Social, contendo acadêmicos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. A disciplina em questão estuda *blogs*, incluindo a utilização da ferramenta como meio pedagógico. As mesmas entrevistas foram realizadas com 39 estudantes da disciplina Bioquímica 1 do Curso de Medicina da UFRGS, já que os temas dos *blogs* têm relação com saúde pública.

Os questionários – constituídos por dez questões objetivas e uma subjetiva – foram respondidos pelo total de 102 alunos, contando com o apoio dos respectivos professores responsáveis. Destas questões, quatro foram respondidas anteriormente à leitura dos quatro textos – a fim de não haver influência da leitura sobre informações básicas acerca dos hábitos e opiniões prévias dos alunos – e as demais imediatamente após a leitura. A identificação dos alunos no questionário foi facultativa.

RESULTADOS

Dos 102 alunos entrevistados, 47 (46,07%) são do sexo masculino e 55 (53,92%) do sexo feminino.

A totalidade dos entrevistados lê ou já leu *blogs*. Questionados sobre a frequência com que os acessam, 90 (88,23%) o fazem pelo menos a cada 15 dias, sendo 30 diariamente, 42 semanalmente e 18 quinzenalmente (Gráfico 1). Apenas 12 (11,76%) não acessam nas frequências acima descritas.

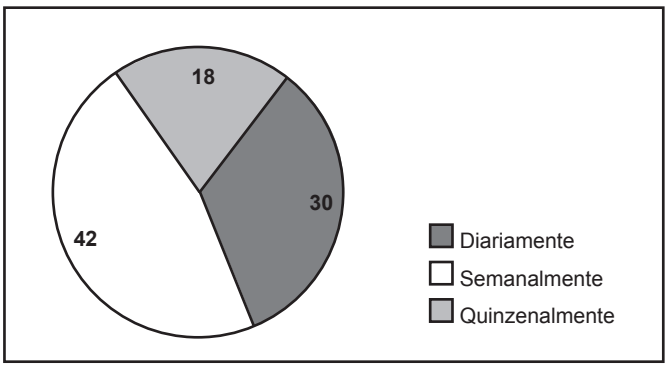


GRÁFICO 1

Ao serem questionados se já leram algo sobre a relação entre vinho e saúde e sobre cafeína e saúde, 78 (76,47%), afirmaram já terem lido, contra 24 (23,52%) que não leram. Dos que já leram: 24 sobre vinho e saúde, 7 sobre cafeína e saúde e 47 sobre ambos (Gráfico 2).

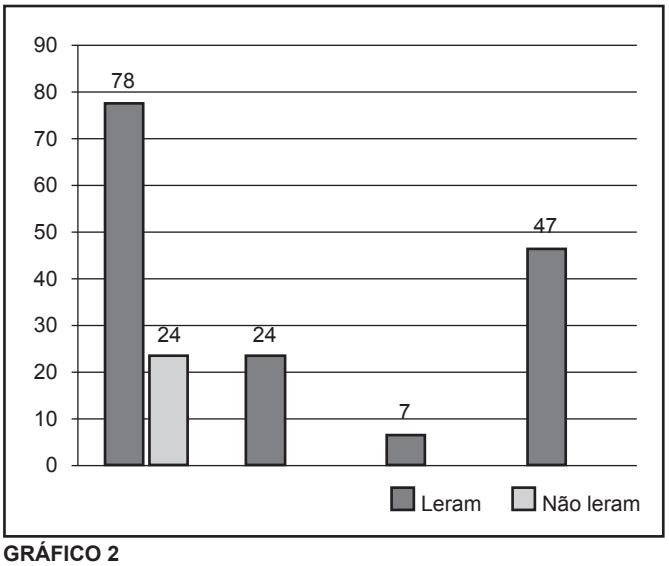


GRÁFICO 2

Do total, 97 (95,09%) disseram acreditar que ingerir vinho moderadamente faz bem à saúde das pessoas, contra 5 (4,90%) que não acreditam. Já 62 (60,78%) acreditam que ingerir cafeína moderadamente faz bem à saúde das pessoas. Os demais 40 (39,21%) não acreditam (Gráfico 3).

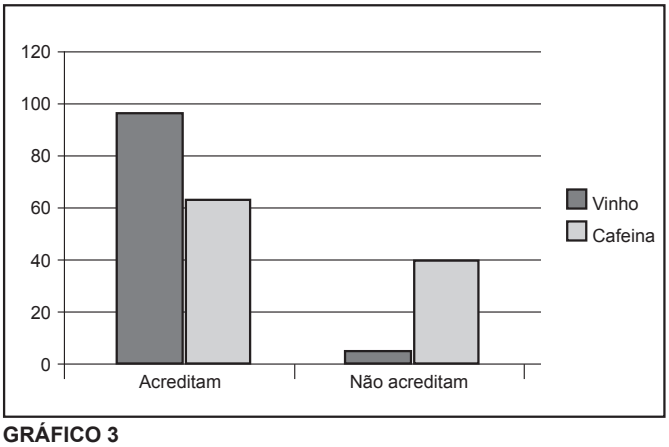


GRÁFICO 3

[7] Christiane Gazzana Salbego é Doutora em Ciências Biológicas, professora do Departamento de Bioquímica da UFRGS e professora de Bioquímica na UFRGS. Currículo Lattes em http://lattes.cnpq.br/5463972794791108

[8] Lisiane de Oliveira Porciúncula é Doutora em Ciências Biológicas, professora do Departamento de Bioquímica da UFRGS e professora de Bioquímica na UFRGS. Currículo Lattes em http://lattes.cnpq.br/1915302154212507

Após a leitura dos textos, os estudantes responderam às demais questões. Do total, 90 (88,23%) acreditam que ingerir vinho e/ou cafeína moderadamente faz bem à saúde. Destes, 16 (17,77%) concluíram que ingerir vinho moderadamente faz bem à saúde, 3 (3,33%) que ingerir cafeína moderadamente faz bem à saúde e 71 (78,88%) responderam que ingerir tanto vinho quanto cafeína moderadamente faz bem à saúde.

Dos que discordam, apenas 4 (3,92%) acreditam que ingerir vinho e/ou cafeína moderadamente faz mal à saúde. Outros 8 entrevistados (7,84%), pensam que ingerir tanto vinho quanto cafeína moderadamente não afeta à saúde (Gráfico 4).

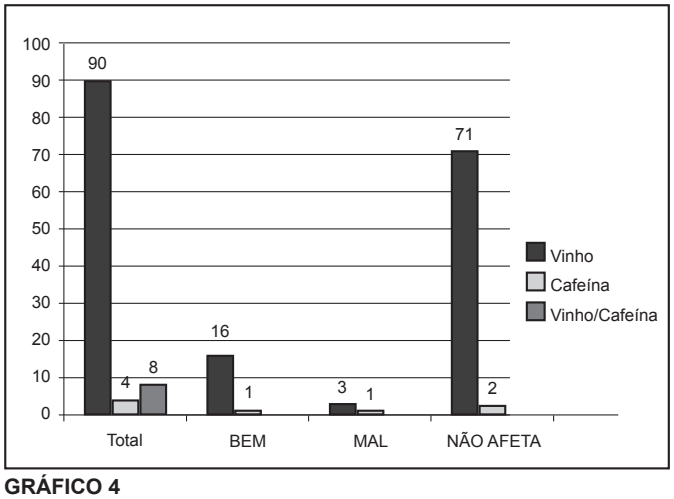


GRÁFICO 4

A imensa maioria dos entrevistados, 97 (95,09%), disse que o conteúdo dos textos apresentados pode influenciar o comportamento dos leitores, enquanto apenas 5 (4,90%) acreditam que não influencia (Gráfico 5).

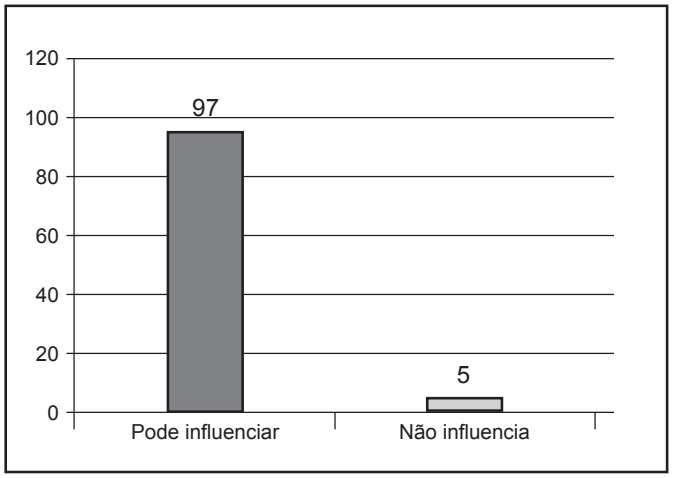


GRÁFICO 5

Apesar da avaliação da maioria, é possível verificar que a influência do conteúdo dos *blogs* na opinião dos leitores pode não ocorrer instantaneamente, já que os percentuais das respostas das questões 3 e 4 (prévias à leitura dos textos) se assemelham a da questão 5, no que diz que ingerir tanto vinho quanto cafeína moderadamente fazem bem à saúde.

As principais questões que permitem comparação entre as visões da sociedade – representada pelos alunos – e os pesquisadores tem relação com a opinião sobre a qualidade dos textos apresentados.

Acerca do texto 1 sobre vinho e saúde – considerado o melhor entre os 20 analisados pela professora Christiane Salbego, 97 (95,09%) aprovaram e 5 (4,90%) desaprovaram, com as seguintes respostas: muito ruim (nenhum), ruim (5), razoável (32), bom (56), muito bom (9). Assim, evidencia-se a concordância com a opinião da pesquisadora.

Sobre o texto 2, de vinho e saúde – considerado o pior entre os 20 analisados pela mesma professora –, 62 (60,78%) aprovaram e 40 (39,21%) desaprovaram (Gráfico 6), com as seguintes respostas: muito ruim (28), ruim (12), razoável (27), bom (23), muito bom (12). Um percentual elevado tem visão distinta daquela apresentada pela cientista.

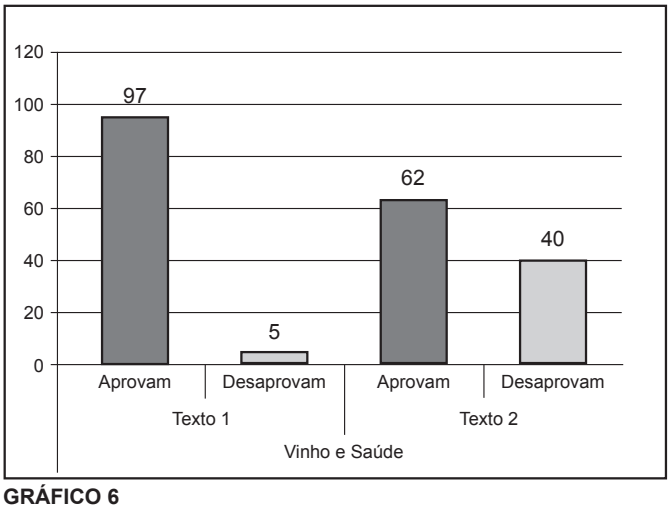


GRÁFICO 6

O mesmo critério foi aplicado para avaliar os conteúdos sobre cafeína e saúde. O texto 1 de cafeína e saúde – dito o melhor entre os 20 analisados pela professora Lisiane Porciúncula, 99 (97,05%) aprovaram e 3 (2,94%) desaprovaram, respondendo: muito ruim (nenhum), ruim (3), razoável (36), bom (59), muito bom (4). Assim, evidencia-se a concordância com a avaliação da pesquisadora.

O texto 2 de cafeína e saúde, – pior entre os 20 analisados segundo a professora Lisiane, 87 (85,29%) aprovaram e 15 (14,70%) desaprovaram, assim: muito ruim (5), ruim (10), razoável (30), bom (48), muito bom (9). (Gráfico 7). Assim como no tema vinho e saúde, também para cafeína e saúde verificou-se alto índice de discordância com a análise da pesquisadora.

Oportunizou-se aos alunos realizar comentários adicionais. Apenas 15 (14,70%) fizeram observações, sendo

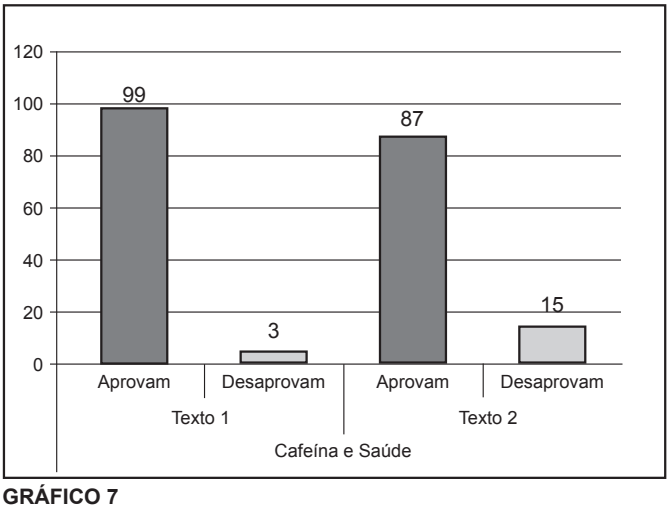


GRÁFICO 7

5 da disciplina de Webjornalismo e 10 da disciplina de Bioquímica. Em razão da diversidade de opiniões apresentadas, seguem os registros na íntegra:

"Para se formar uma opinião a respeito desses assuntos deve-se ler vários artigos que falem de ambos os lados. Além disso, creio que são assuntos que nunca vai se chegar em um resultado, sempre aparece um cientista que vai contrapor. São assim também: maconha, chimarrão e outros que não se sabe ao certo se faz bem, não causa nada ou faz mal." Aluno de Comunicação.

"Digo que cafeína não faz bem à saúde porque amarela os dentes, além de deixar a pessoa acordada e não realmente 'ligada'." Aluna de Comunicação.

"Existem outros estudos que comprovam o contrário a respeito do benefício do vinho e do café, contudo estes são pouco divulgados. Por quê?!" Aluna de Comunicação.

"O texto 2 sobre vinho fica difícil de ser classificado, pois é visível que o intuito de informar é praticamente nulo. O tom humorístico se sobressai, e as informações são visivelmente para o entretenimento, diferentemente do texto 1, que traz pesquisa e resultados." Aluna de Comunicação.

"Textos inconclusivos especialmente da área da saúde influenciam somente pessoas sem a capacidade de pesquisarem ou decidirem por si só. Eu particularmente nunca me interessei pelo assunto e portanto não tenho opinião sobre nenhuma das substâncias fazerem bem ou mal à saúde." Aluna de Comunicação.

"Falta uma maior explicação sobre os efeitos colaterais de ambas as substâncias, os quais são apenas mencionados." Aluno de Bioquímica.

"Moderadamente é uma palavra de difícil compreensão aos leitores leigos no assunto, e os artigos acabam por se tornar 'desculpa' para exageros. Acredito que qualquer coisa ingerida com moderação faz algum bem à saúde." Aluna de Bioquímica.

"Queria saber os benefícios da cafeína não apenas para a disposição." Aluno de Bioquímica.

"Embora o texto 2 sobre 'vinho e saúde' seja péssimo conteudisticamente, serve para descontrair. Não deve, porém, ser apresentado ao público leigo, que pode interpretá-lo indevidamente." Aluna de Bioquímica.

"A pontuação confusa do texto 2 dificulta a compreensão global do texto, o qual parece ser abordado superficialmente." Aluno de Bioquímica.

"Textos muito restritos a um universo específico; pouco abrangentes." Aluno de Bioquímica.

"Os textos que apresentam referências bibliográficas são melhores e mais confiáveis." Aluno de Bioquímica.

"Acredito que a proposta do texto dois sobre vinho e saúde seja humorística, e não voltada a fornecer informações." Aluna de Bioquímica.

"Cafeína faz bem à memória. Vinho traz alegria." Aluno de Bioquímica.

"Ingerir vinho (resveratrol) me pareceu duvidável. Pelo que foi lido, parece que ainda não existe um conhecimento concreto e completo o qual possa fornecer argumentos consistentes quanto ao benefício do vinho." Aluno de Bioquímica.

Observa-se que apenas um aluno avaliou o texto 2 sobre vinho e saúde como péssimo. Poucos entrevistados referiram a baixa qualidade de redação dos textos. Apenas um lembrou a importância de haver referencial bibliográfico nos textos. E poucos estudantes destacaram que o texto 2 sobre vinho e saúde é absolutamente descomprometido com o conteúdo científico, apresentando tom jocoso.

DISCUSSÃO

Conforme os referenciais bibliográficos apresentados nesta pesquisa, é consensual que educar cientificamente a população contribui efetivamente para a melhoria da qualidade de vida e a soberania de um país. Educação não se faz apenas de maneira formal, podendo encontrar-se nos meios de comunicação uma fonte para a obtenção de novos conhecimentos e de popularização da ciência.

O avanço tecnológico permite que essa informação, inclusive de conteúdo científico, alcance a sociedade de maneira mais eficiente, facilitando sua assimilação. Um dos meios em destaque na atualidade é o *blog*, espaço simplificado de divulgação de conteúdos na internet, permitindo interatividade e interação. Lá, temas relacionados à ciência também circulam, seja por iniciativa dos produtores dos conhecimentos, pelas mãos de comunicadores profissionais ou mesmo por meio de leigos. Isso significa que nem todas as informações ali alocadas com grande frequência estão corretas ou são cientificamente comprováveis.

Tomando-se por base textos extraídos de *blogs* referentes a dois temas em voga na atualidade e que são alvo de pesquisas científicas no Departamento de Bioquímica da

UFRGS (vinho e saúde/cafeína e saúde), elencaram-se o "melhor" e o "pior" de cada assunto (dentre um conjunto de *blogs* selecionados), levando-os à avaliação de estudantes de áreas relacionadas aos temas desta pesquisa: Comunicação Social e Medicina; representando um recorte da sociedade.

Interpreta-se de maneira positiva o incentivo à leitura que os *blogs* proporcionam, já que a maioria dos entrevistados possui o hábito de acessá-los com frequência. Também relevante é o interesse sobre temas relativos à saúde. Verifica-se ainda que houve concordância entre pesquisadores e entrevistados em relação aos textos considerados os "melhores" pelos primeiros.

Entretanto, evidenciou-se uma situação bastante preocupante, já que foi constatado que a maioria é leitora frequente de *blogs* e que também grande parte dos entrevistados considera que os textos lidos têm capacidade de influenciar no comportamento de quem os lê: existe discordância de parcela considerável dos estudantes – maioria – em relação à avaliação das pesquisadoras que atuam sobre os temas, especificamente nos textos considerados pelas especialistas como de baixa qualidade científica.

Isso conduz ao entendimento de que percentual significativo da sociedade pode ser influenciada equivocadamente ao ler determinados conteúdos em *blogs*, podendo vir a sofrer prejuízos, neste caso na saúde, em função de informações equivocadas. A situação se agrava à medida que o recorte de população apresentado pode ser considerado de alto nível de educação formal, ao ser composto por estudantes universitários, o que se sabe ser uma parcela ainda minoritária dentre os brasileiros. E torna-se ainda mais preocupante à medida que a pesquisa evidencia que os leitores podem ter seu comportamento influenciado pelo conteúdo dos *blogs*.

CONCLUSÕES

A qualificação dos conteúdos científicos apresentados em *blogs*, passando pela compreensão de que deve haver uma concertação nas relações entre cientistas e comunicadores sociais, pode ser apontada como uma necessidade. Da mesma maneira que, pela democratização na geração de conteúdos e no acesso dos cidadãos provocado pela internet, é importante que os internautas avaliem bem os canais que escolhem como meios de informação, preferindo os que apresentem claramente suas fontes.

Os resultados da pesquisa levam a crer que a população deva ampliar suas leituras, já que os textos considerados ruins pelas pesquisadoras são menos evidentes para os alunos. Também verifica-se que a mudança de comportamento influenciada pelos *blogs* – apontada pelos entrevistados – não ocorre instantaneamente, podendo se revelar a médio e longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Aos diretores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e da Faculdade de Medicina da UFRGS pelo apoio na realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS

1. Bastos JASL. Educação e tecnologia. Curitiba, 1997;01:05-29.
2. Reis MF. Educação tecnológica: a montanha pariu um rato? Portugal: Editora Porto; 1995.
3. Mueller SPM. Popularização do Conhecimento Científico – DataGramaZero. Revista de Ciência da Informação. 2002;03(2).
4. Tomaél MI (org.). Fontes de informação na internet. Londrina: Eduel; 2008.
5. Castro RCF. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. Rev. Saúde Pública [online]. 2006;40:57-63.
6. Maia R. Redes cívicas e internet: do ambiente informativo denso às condições da deliberação pública. In: Esenberg; Cepik (orgs.). Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2002.
7. Komesu F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: Marcuschi LA e Xavier AC. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna; 2004.
8. Recuero RC. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina; 2009.
9. Barbosa E, Granado A. Weblogs – Diário de Bordo. Porto, Portugal: Porto Editora; 2004.
10. Bonetta L. Scientist enter the blogosphere. Cell. 2007;129:443-45.

✉ Endereço para correspondência
Fabio Ramos Berti
Rua Luzitana, 474/502
90.520-080 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3288-9191 / (51) 8593-1019
💻 fabioramosberti@gmail.com

Recebido: 30/4/2012 – Aprovado: 14/5/2012

ANEXO 1

Pesquisa em 18/07/2011

Google – 10 primeiras ocorrências

VINHO

1- http://mdemulher.abril.com.br/blogs/karlinha/saude/vinho-faz-bem-para-a-saude/
Blog da Karlinha

2- http://colunistas.ig.com.br/vinho/tag/saude/
Blog do Vinho

3- http://www.blogdamadame.com/2011/06/03/o-vinho-e-a-saude-humana/
Blog da Madame

4- http://www.socesp.org.br/blogdocoracao/?p=22
Blog do Coração

5- http://penseetreine.blogspot.com/2011/07/os-efeitos-do-vinho-tinto-na-saude.html
Pense e treine

6- http://www.saude.blix.biz/o-vinho-faz-mal-ao-coracao/
Saúde e bem estar

7- http://www.emagreceremagrecendo.com.br/blog/dieta/vinho-e-saude/
Emagreceremagrecendo

8- http://blog.viavitis.com.br/category/vinho-saude/
Blog da Inês

9- http://gratisblogs.net/beleza/coracao-de-saude-um-copo-de-vinho-e-uma-salada-para-o-coracao/
Saúde e beleza

10- http://www.mercadinhossaoluiz.com.br/blogsaude/188-os-beneficios-do-vinho-para-a-saude
Saúde e qualidade de vida

CAFEÍNA

1- http://blog.helpsaude.com/2011/01/criancas-consomem-cafeina-desde-cedo.html
Blog Help Saúde

2- http://www.biostilo.com.br/blog/2011/02/estudo-conclui-que-cafeina-pode-fazer-bem-a-saude/
Biostilo

3- http://www.myfit.pt/blog/saude/cafeina-boa-ou-ma-para-a-saude
Myfit Blog

4- http://www.webplanos.com.br/blog/index.php/tag/cafeina
Webplanos

5- http://www.dihitt.com.br/n/saude/2011/07/06/cafeina--propriedades
diHITT

6- http://www.blogdasaude.com.br/ultimas- noticias/2010/04/28/anvisa-libera-venda-de-creatina-e-cafeina-como-suplemento-para-atletas/
Blog da Saúde

7- http://www.blogdasaude.com.br/saude-fisica/2010/08/19/criancas-podem-tomar-cafe/
Blog da Saúde

8- http://efeitosaude.blogspot.com/2011/05/chocolate-e-cafeina-podem-desencadear.html
Efeito Saúde

9- http://saude.centralblogs.com.br/post.php?href=tv+novos+habitos+cafeina+em+excesso+pode+trazer+serios+problemas+para+a+saude&KEYWORD=29516&POST=3881690
Central Blogs

10- http://mansurhlf.wordpress.com/2008/07/24/a-cafena/
Blog Mais Nutrição

Yahoo – 10 primeiras ocorrências

VINHO

1- http://www.nelsonmendes.net/vinhos/category/vinho-e-a-saude/
O Mundo do Vinho

2- http://www.enoblogs.com.br/o-vinho-e-a-saude-da-mulher/138713
Enoblogs

3- http://mdemulher.abril.com.br/blogs/karlinha/saude/vinho-faz-bem-para-a-saude/
Blog da Karlinha

4- http://veja.abril.com.br/noticia/saude/especialista-tira-duvidas-sobre-os-beneficios-da-cerveja-e-do-vinho
Pergunte ao Médico – Veja On line

5- http://mdemulher.abril.com.br/blogs/karlinha/saude/o-vinho-que-aumenta-a-defesa-do-organismo-e-combate-tumores/
Blog da Karlinha

6- http://sil-vinhas.blogspot.com/2010/12/vinho-e-saude-hoje-no-globo-reporter.html
Sil Vinhas

7- http://veja.abril.com.br/noticia/saude/vinho-tinto-pode-controlar-diabetes-tipo-2
Saúde – Veja On line

8- http://blogs.estadao.com.br/saul-galvao/o-vinho-mais-caro-e-o-melhor/
Saul Galvão

9- http://pomeu.com/vinhos/vinho-ou-suco-de-uva/
Pô, meu!

10- http://www.dihitt.com.br/n/saude/2010/10/13/beneficios-do-vinho-e-efeitos-nocivos-para-a-saude
diHITT

CAFEÍNA

1- http://www.gterra.com.br/saude/chocolate-e-cafeina-podem-desencadear-enxaqueca-41094.html
GTerra

2- http://saude-familia.blogspot.com/2010/01/os-adventistas-e-cafeina.html
Saúde e Família

3- http://oglobo.globo.com/saude/vivermelhor/mat/2007/01/31/287630790.asp
Viver Melhor

4- http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/ultimas-noticias/2011/03/05/misturar-alcool-com-energetico-e-perigoso-para-o-coracao-e-predispoe-ao-alcoolismo.jhtm
Ciência e Saúde – Uol

5- http://veja.abril.com.br/noticia/saude/medicos-americanos-alertam-para-os-riscos-de-uma-moda-perigosa-as-bebidas-alcoolicas-que-contem-cafeina
Saúde – Veja On line

6- http://super.abril.com.br/superarquivo/2002/conteudo_227692.shtml
Super – Abril.com

7- http://oglobo.globo.com/vivermelhor/mat/2010/04/27/anvisa-libera-venda-de-cafeina-creatina-para-atletas-substancias-que-aumentam-massa-muscular-916440847.asp
Saúde – O Globo.com

8- http://www.novotempo.org.br/advir/?p=2520
Advir Blog

9- http://areaprojecto12.blogs.sapo.pt/
+ Saúde

10- http://www.dasmariasblog.pop.com.br/post/1399/beneficios-do-cafe-e-da-cafeina-varias-aplicacoes-na-saude-ate-na-cosmetica-contra-celulite
As Maria